

Piquete de garis do SLU termina em pancadaria

JORNAL DE BRASÍLIA 20 DEZ 1996

ROVÊNIA AMORIM

Pancadaria, manifestantes presos e muitos palavrões berrados ao microfone. Os ânimos estiveram mais do que exaltados entre os poucos garis que fizeram piquete ontem em frente à portaria do distrito do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), na Avenida das Nações. Os grevistas cruzaram os braços logo que chegaram para trabalhar, às 7h00 da manhã, em protesto à decisão do governo de não pagar hoje o 13º aos servidores do GDF que ganham acima de R\$ 600,00.

Segundo os garis, a confusão começou às 17h00, na troca de turno do tenente da Polícia Militar, que ficaria responsável pelo monitoramento da manifestação. "A gente acertou com o tenente da manhã que o carro de som do sindicato poderia ficar na frente da portaria. E depois chegou esse outro dando outra ordem, sacando revólveres e arrastando o pessoal", contou o

motorista do carro de som, José Arimatéia Mendonça.

Violência - Arimatéia teve inclusive a camisa rasgada ao se negar a sair da cabine do carro do Sindser. "Já que insistia em não retirar o carro da portaria, para desobstruir a passagem, tentei pegar a chave. Nesse atrito, a camisa foi rasgada",

justificou-se o tenente Carlos André, do 1º Batalhão da PM. "Um policial apontou uma arma na minha cara e disse que ia disparar. Acabaram me atirando da cabine", contou o motorista.

No confronto com os policiais, dois garis foram presos. Pela versão da polícia, um deles, conhecido por Bocaiúva, pegou a chave do carro de som e saiu correndo. Ao ser alcançado pelos

policiais, revidou cuspidno no rosto de um PM. O outro foi preso quando tentava incendiar o depósito de material reciclável. Ambos foram liberados após prestarem depoimento na 1ª DP (Asa Sul).

Confusão - Ao saber do tumulto, o

presidente do Sindser, Cícero Rola, foi correndo ao distrito, para tentar apaziguar os ânimos. Ao mesmo tempo, o comando da PM enviava reforço policial para o local. Às 17h30, o número de policiais - 35 homens, fora os homens da Polícia de Choque que estavam chegando - era superior ao dos manifestantes, que não passava de 20. Instantes depois, chegava o presidente da CUT, José Zunga. "Abandonei uma reunião no Burity para vir até aqui", disse.

Cícero Rola afirmou que a greve dos garis foi tumultuada também nos distritos da Asa Norte, Gama e Planaltina. "Até metralhadoras recebemos na cara", denunciou. Mas reconheceu que a maior confusão ocorreu mesmo no distrito da Asa Sul. Marcus Vinícius, advogado do Sindser, não condenou os ânimos acirrados dos grevistas. "A ilegalidade não é deles, mas do governo que não pagou. São trabalhadores e estão apenas reagindo".

Segundo o diretor de Operações do SLU, João José Azevedo, o protesto no distrito da Asa Norte teve desfecho tranqüilo. "A paralisação atrasou a saída dos caminhões de coleta em apenas duas horas", observou. Cícero Rola calcula que a greve atingiu dois mil garis em todo o DF.

PM usa armas para conter a manifestação dos garis contra atraso do 13º para quem ganha acima de R\$ 600,00